

21Mar2008 [notícia]

«Antropóloga forense espera resultados daqui a um mês»

A antropóloga forense Eugénia Cunha, chefe da missão técnica que exumou os restos mortais dos dez ex-militares portugueses de Guidaje, Guiné-Bissau, disse hoje à *Lusa* que terá resultados dentro de um mês para ajudar a identificar os antigos combatentes

«Da parte antropológica dentro de um mês podemos ter resultados, da parte da genética é mais demorado», afirmou Eugénia Cunha, quando questionada sobre tempo e métodos para a identificação dos ossos dos antigos militares.

«Há várias métodos de identificação. O método da antropologia e da genética, que pode resultar se se conseguir extrair o ADN dos ossos, o que nem sempre acontece», explicou à *Lusa*.

Segundo a antropóloga, o próximo passo, depois de exumados os restos mortais, passa por **«uma análise antropológica laboratorial e a realização dos relatórios e possível identificação das ossadas»**.

«Da parte antropológica dentro de um mês podemos ter resultados, da parte da genética é mais demorado», sublinhou.

Questionada sobre a relativa rapidez com que decorreu o processo, em duas semanas, Eugénia Cunha explicou que **«cada caso é um caso»**, salientando que a operação não foi rápida.

«Conseguimos conjugar na mesma equipa competências diversas da geofísica, da antropologia e da arqueologia e tivemos um equipa da missão que foi para o terreno uma semana antes e que preparou tudo, ou seja, em termos logísticos nós não nos preocupámos com nada», salientou.

«O primeiro dia foi mais complicado, a equipa funcionou bem e correu muito bem», acrescentou.

Sobre o processo de exumação de restos mortais, a antropóloga explicou que decorre em três fases, sendo que a primeira é a detecção dos restos humanos, feita pelo geofísico com um radar, que aponta um local.

«Depois entra a parte da arqueologia que consegue encontrar os limites das sepulturas e depois de delimitadas e definidas as áreas onde as pessoas estão enterradas, o antropólogo faz a escavação, que pode ser mais ou menos difícil, dependendo do tipo de solo, do terreno, humidade, temperatura, estado de conservação do corpo», disse.

Sobre as dificuldades encontradas no terreno, Eugénia Cunha afirmou que foram «**muitas**», a «**começar pelo clima da Guiné-Bissau**».

«**Facilidades não houve nenhuma. Encontrámos foi uma equipa de missão que nos conseguiu proporcionar o melhor que conseguiram mas, obviamente, foi bastante complicado**», concluiu a antropóloga forense.

Na quarta-feira e depois de duas semanas de trabalho, chegaram a Bissau os restos mortais de 10 antigos militares portugueses sepultados em Guidaje, Norte do país.

A operação foi financiada pela Liga dos Combatentes de Portugal e ocorreu no âmbito do programa **Conservação de Memórias**, que prevê sepultar com dignidade antigos combatentes portugueses sepultados fora do país.

Na Guiné-Bissau, mais de 700 ex-militares portugueses estão sepultados pelo território, sendo que a operação em Guidaje foi a primeira fase desta operação de recolha e identificação de restos mortais de antigos combatentes no país.

Lusa / SOL

http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=85799